

# Boletim Vacinação

Nº4

Junho 2012

## Mitos sobre a vacinação

As doenças infecciosas que são alvo de vacinação eram, no passado, responsáveis por um elevado número de mortes prematuras em crianças e adultos, bem como por complicações e sequelas graves que incapacitavam muitas pessoas para toda a vida.

Algumas complicações por doenças preveníveis pela vacinação:

### SARAMPO

- Otite e outras infeções respiratórias graves como pneumonia
- Diarreia grave com conseqüente desidratação
- Encefalite (infeção do cérebro)
- Morte

Não há tratamento específico para o sarampo.

### POLIOMIELITE

- Meningite
- Paralisia total em poucas horas, uma vez que a infeção pode afetar a medula espinal e/ou o cérebro
- A paralisia pode ser para toda a vida
- A paralisia pode afetar os músculos respiratórios e daí resultar a morte.

Não há tratamento específico para a poliomielite.

### TOSSE CONVULSA

- Pneumonia
- Convulsões
- Encefalite
- Morte

Nas últimas três décadas, com a implementação generalizada de programas de vacinação, aquele panorama mudou radicalmente, tendo-se observado uma diminuição extraordinária da incidência destas doenças.

Em consequência, verifica-se uma inversão da perceção do risco: há pessoas que têm mais receio da vacinação do que das doenças porque não viveram a realidade anterior. Por outras palavras, a vacinação pode ser vítima do seu próprio sucesso.

Este fenómeno e outros mitos e dúvidas podem levar a uma menor adesão aos programas de vacinação, com o conseqüente ressurgimento de doenças já controladas. São exemplo as recentes epidemias de sarampo na Europa.

## Mitos

**“As doenças começaram a diminuir antes das vacinas, devido às melhores condições de higiene”**

A melhoria da higiene e a disponibilidade de água potável permitiram controlar muitas doenças infecciosas, não evitando, no entanto, a circulação dos micro-organismos causadores. Só a vacinação em larga escala consegue evitar a ocorrência das doenças alvo da vacinação levando ao seu controlo ou mesmo eliminação (Boletim Vacinação nº 2). A erradicação da varíola no mundo (declarada pela Organização Mundial da Saúde em 1980) só foi possível quando globalmente se atingiram elevadas coberturas vacinais.

Mesmo com boas condições de higiene, interromper a vacinação levaria ao reaparecimento dessas doenças, com as conseqüentes mortes e incapacidades evitáveis, como está a acontecer com o sarampo (Boletim Vacinação nº 3).

**“As doenças evitáveis pela vacinação estão praticamente eliminadas, pelo que não há razão para vacinar o meu filho”**

As doenças atualmente preveníveis pela vacinação ainda ocorrem em diversas partes do mundo, incluindo a Europa.

Há dois motivos principais para vacinar:

- A proteção individual. Apesar de estas doenças serem atualmente raras em Portugal, qualquer pessoa não protegida pode ser infetada e adoecer. Uma criança não vacinada poderá adquirir a doença se viajar para locais em que esta ainda não está controlada ou se contactar com uma pessoa infetada/doente proveniente desses locais. Poderá ainda trazer essas doenças para o nosso país, contagiar pessoas não protegidas e originar surtos.
- A proteção da comunidade. Em países/regiões/locais com elevadas coberturas vacinais a comunidade beneficia da chamada imunidade de grupo, isto é, quanto maior a proporção de pessoas vacinadas menor a circulação do micro-organismo causador da doença, com proteção indireta das pessoas não vacinadas. A imunidade de grupo confere proteção aos que não podem ser vacinados, por exemplo, por não terem

atingido ainda a idade recomendada para a administração de vacinas.

### “É preferível ficar imunizado pela doença do que pelas vacinas”

Apesar de, geralmente, conferir proteção contra infecções posteriores, a doença natural pode evoluir com complicações graves e morte. A vacinação é muito mais segura – através das vacinas o sistema imunitário é capaz de garantir imunidade a longo prazo, sem o risco acrescido das complicações que a doença acarreta.

### “As vacinas podem causar reações adversas graves, doenças e até a morte”

As vacinas atualmente são muito seguras e eficazes. Ao longo da história do Programa Nacional de Vacinação (PNV) foram introduzidas vacinas cada vez mais seguras, como aconteceu, por exemplo, com as vacinas contra a poliomielite e contra a tosse convulsa.

As reações adversas mais frequentes são ligeiras e de curta duração, ocorrendo, na sua maioria, no local da injeção. A febre após a vacinação é frequente. Estas reações podem, se necessário, ser controladas com medicação.

O risco de uma criança ter uma reação adversa a uma vacina é muito inferior ao risco de uma complicação grave da doença que essa vacina previne. Além disso, não é possível saber, antecipadamente, quais as crianças em que a doença poderá evoluir com complicações ou morte.

As vacinas, tal como qualquer medicamento, são alvo de um sistema de vigilância apertado, garantindo que qualquer reação anormal seja exaustivamente investigada, o que, com tantos anos de experiência e muitos milhões de vacinas administradas em todo o mundo, permite afirmar que as vacinas têm um elevado grau de segurança, eficácia e qualidade.

A notificação de reações adversas às vacinas é obrigatória.

### “Administrar múltiplas vacinas simultaneamente para doenças diferentes pode sobrecarregar o sistema imunitário”

Um dos objetivos do PNV é a proteção, o mais precocemente possível, contra o maior número possível de doenças, cujas consequências, a nível individual e coletivo, estão inequivocamente demonstradas.

Estudos científicos provam que a administração simultânea de várias vacinas não aumenta as reações adversas. Independentemente da vacinação, no dia a dia, a criança

está exposta a inúmeros estímulos infecciosos, estando o sistema imunitário preparado para lidar com todos eles.

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico levou ao aumento do número de componentes das chamadas vacinas combinadas. A proteção contra várias doenças com uma única injeção, diminuindo o número de injeções que a criança teria de receber se cada uma das vacinas fosse administrada em separado, tem por objetivo a humanização e melhor adesão aos esquemas vacinais, principalmente no primeiro ano de vida.

### “Preferia que o meu filho não apanhasse todas essas vacinas hoje”

Não há risco acrescido de reações adversas na administração simultânea das vacinas recomendadas para determinada idade. Atrasar algumas vacinas é deixá-lo vulnerável a essas doenças. O ideal é cumprir o esquema recomendado, que está estudado para dar a melhor proteção, o mais cedo possível e de acordo com a idade da criança.

### “As vacinas podem provocar autismo”

Há alguns anos, em Inglaterra, foi publicado um estudo afirmando que a vacina contra o sarampo/papeira/rubéola (VASPR) provocava autismo. Este estudo foi totalmente desacreditado, tendo revelado deficiências graves na metodologia e conflitos de interesse provados juridicamente.

O autismo é uma doença em que a idade do diagnóstico coincide, em geral, com a idade em que são administradas as vacinas, nomeadamente a vacina VASPR. Muitos estudos científicos credíveis demonstraram que, apesar da coincidência temporal, não existe uma relação causal.

## Conclusão

A vacinação pode ser vítima do seu próprio sucesso. A eliminação ou o controlo das doenças preveníveis pelas vacinas incluídas no PNV pode alterar a perceção do risco, com a falsa sensação de que há um maior risco decorrente da administração das vacinas do que das doenças por elas prevenidas.

**As vacinas são seguras e eficazes. Todas as crianças e adultos devem cumprir os esquemas de vacinação recomendados para a sua idade e estado de saúde.**